

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E DESFECHOS
CLÍNICOS EM INFECÇÕES CAUSADAS POR KLEBSIELLA PNEUMONIAE
MULTIRRESISTENTE**

*Gabrielli Rodrigues De Medeiros
(gabrielli.medeiros037@academico.ufgd.edu.br)*

Larissa Sobrinho Aniceto (larissa.aniceto034@academico.ufgd.edu.br)

Marina Bernardes Gattass (marina.gattass047@academico.ufgd.edu.br)

Andressa Leite Ferraz De Melo (andressa.melo@ebserh.gov.br)

Gleyce Hellen De Almeida De Souza (gleycehas@gmail.com)

Simone Simionatto (simonesimionatto@ufgd.edu.br)

A resistência antimicrobiana representa um dos principais desafios contemporâneos em saúde pública, sendo responsável por infecções de difícil tratamento, aumento expressivo da morbidade, da mortalidade e também dos custos hospitalares. Dentre os patógenos multirresistentes mais relevantes, destaca-se a *Klebsiella pneumoniae*, especialmente devido à crescente prevalência de cepas produtoras de β -lactamase de espectro estendido (ESBL) e carbapenemases, que comprometem de forma significativa as opções terapêuticas disponíveis. Este estudo teve como objetivo analisar detalhadamente o perfil epidemiológico de cepas de *K. pneumoniae* multirresistente (MDR) isoladas em unidades de terapia intensiva (UTIs) adultas de um hospital terciário de Dourados-MS entre os anos de 2020 e 2023, correlacionando os perfis de resistência antimicrobiana com os desfechos

clínicos dos pacientes infectados. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, realizado por meio da análise criteriosa de prontuários clínicos e dados microbiológicos. Foram coletadas informações completas sobre comorbidades, fatores de risco, fontes de infecção, perfil de resistência, uso prévio e atual de antimicrobianos, além da evolução clínica durante a internação. Todos os dados obtidos foram devidamente armazenados no banco de dados Research Electronic Data Capture (RedCap) para organização e análise. No período avaliado, identificaram-se 253 casos confirmados de infecção por *K. pneumoniae* MDR. A taxa de resistência aos antimicrobianos de última linha foi superior a 80% para as cefalosporinas (ceftriaxona e cefepime), 79,8% para ertapenem, 68% para imipenem e 60,9% para meropenem. Além disso, 12,3% das bactérias apresentaram resistência a outros antimicrobianos de último recurso, como amicacina e tigeciclina. Antibióticos de uso associado, como a piperacilina/tazobactam, mostraram resistência crescente, atingindo 26% em 2023. A resistência aos carbapenêmicos alcançou seu pico em 2021, com 69,6% de resistência, período marcado por maior internação em UTI, uso intensivo de antimicrobianos e dispositivos invasivos durante a pandemia da COVID-19. Ainda que os índices tenham sofrido discreta queda em 2022 e 2023, os valores permaneceram elevados, com 54,4%. Os resultados reforçam a urgência de medidas institucionais efetivas, como revisão de protocolos terapêuticos, fortalecimento de programas de uso racional de antimicrobianos e vigilância ativa. Conclui-se que a *K. pneumoniae* MDR apresenta resistência significativa aos principais antimicrobianos utilizados em infecções graves, representando sério risco à saúde dos pacientes e demandando respostas rápidas e contínuas por parte dos serviços de saúde.

Agradeço à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fomento à pesquisa por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Palavras-chave: resistência antimicrobiana; *klebsiella pneumoniae*; infecção hospitalar.